

# Capal Notícias

05 de janeiro de 2020



## ENTREVISTA

### Conversamos com o Diretor Financeiro da Capal sobre a distribuição de sobras

Em entrevista ao setor de Comunicação, Marco Rumen comentou os resultados de 2020

**Comunicação (C.):** Em linhas gerais, para um novo cooperado, o que é e como funciona a distribuição das sobras do exercício?

**Marco Rumen (MR):** As sobras são formadas com o movimento que cada cooperado faz na Capal. Vamos imaginar que o cooperado está na linha da Pecuária Leite. Ele consome produtos da loja agropecuária, medicamentos, vacinas e a também a ração: são os principais insumos. Essa movimentação vai gerar uma sobra. No final, a cooperativa junta tudo e calcula a sobra daquele cooperado proporcional ao seu movimento durante o ano. Quanto mais o cooperado movimentar no seu setor de atuação, maior será o volume das sobras. Tudo é calculado proporcionalmente ao movimento do cooperado em cada setor.

**C.:** Recentemente, tivemos a distribuição da sobra das indústrias (Alegra e Leite). Podemos dizer que a distribuição é um diferencial do cooperativismo?

**MR:** Absolutamente, é um super diferencial. O cooperado da Pecuária Leite, para continuar com o exemplo, já recebe o preço de mercado que todos os laticínios, em média, pagam aos produtores.

"A Capal está em um momento muito bom. Temos um time bom, com o pessoal engajado, que entende o trabalho e a missão da cooperativa."



E ainda, se a indústria consegue bons negócios, com preços bons, gera as sobras. É uma distribuição bastante igualitária. O pequeno produtor recebe de acordo com o seu movimento, o grande e o médio também.

**C.:** Voltando a falar das sobras da Capal, o cooperado participa da decisão sobre a distribuição por meio da AGO. Qual a importância da presença dos cooperados nos momentos de decisão?

**MR:** A Capal apura o balanço anual e convoca as pré-assembleias e a AGO. Do número que é submetido à aprovação da assembleia, já foram deduzidos os valores estatutários e legais, que são obrigações da Capal.

O Conselho de Administração elabora uma proposta de destinação, com a Diretoria Executiva, que segue para aprovação em assembleia. Eu diria que a AGO é o auge dos eventos da cooperativa durante o ano, pois ela coroa todo o trabalho realizado, e a participação do cooperado é muitíssimo importante. Por isso, sempre ficamos satisfeitos com a presença dos cooperados, pois é sinal de que, cada vez mais, a Capal está bem representada. São eles que votam e decidem. A assembleia é o órgão máximo, soberano. Então, é importante o cooperado ir, debater, discutir e até votar não, se ele discordar; é um direito democrático do cooperado. E, principalmente as sobras, são os cooperados que deliberam e aprovam.

**C.:** Como Diretor Financeiro, como avalia o resultado do exercício de 2020 que em breve será divulgado no relatório anual? Quais as expectativas para a distribuição das sobras?

**MR.:** 2020 foi um ano diferente, no início achamos que não iria decolar. Aos poucos, as coisas foram acontecendo: as transações com os cooperados, as safras foram muito boas. Os preços das commodities subiram além do que nós tínhamos imaginado quando fizemos o orçamento no final de 2019. Tudo isso ajudou no faturamento da cooperativa. O dever de casa foi bem feito, a cooperativa soube navegar no momento da pandemia e o agronegócio, de um modo geral, foi muito bem. O alimento tem de estar na mesa do consumidor e nós produzimos alimentos.

As indústrias também geraram resultados positivos, como no caso do leite que foi comentado agora há pouco, foram resultados espetaculares. A Alegria, por seu lado, operou 2020 no azul e isso tirou um peso grande da administração da Unium, o que também ajudou a construir o resultado de 2020 que já conhecemos e comemoramos bastante. A Cooperativa rompeu a barreira dos 2 bilhões de faturamento, e as sobras não deixaram a desejar, logo serão divulgadas, aguardem.

Para a distribuição, nós temos um percentual mais ou menos travado no Estatuto Social, além das obrigações legais. Então, em média 35% das sobras são destinados aos cooperados. É esse percentual que vai para a assembleia para ser submetido à aprovação. É um bom número, tenho certeza de que os cooperados vão receber com muita satisfação e alegria, a exemplo do que aconteceu com as sobras do leite e da Alegria.

**C.:** Gostaria de fazer alguma consideração final?

**MR.:** A Capal está em um momento muito bom. Temos um time bom, com o pessoal engajado, que entende o trabalho e a missão da cooperativa. Esse é um ponto importante para sempre destacar: qual é o papel da Capal? Eu considero a cooperativa como um ímã que, por onde passa, vai atraindo todos os que querem entrar: cooperados, funcionários, fornecedores, clientes.

## LOJAS AGROPECUÁRIAS

### ÉPOCA DE FAZER SILAGEM!

**CONDIÇÃO ESPECIAL PARA COOPERADOS:  
PAGAMENTO EM 4X**

Compre lonas, inoculantes, Polydress, barreiras de oxigênio e ferramentas para a produção de silagem



📌 EM PAUTA

## Tec Campo Verão 2021 ganha versão online

Tradicional evento realizado pela Capal Cooperativa Agroindustrial, o Tec Campo Verão 2021 acontecerá no dia 25 de fevereiro, às 16h. A novidade nesta edição é a realização totalmente virtual, devido à pandemia de Covid-19.

O Tec Campo é um elo entre os cooperados da Capal e os resultados de pesquisas agrícolas, desenvolvidas pela Fundação ABC, entidade que é referência em estudos agropecuários no Brasil. No evento, são apresentados, por exemplo, o desempenho do cultivo de soja nas regiões do Paraná e São Paulo, Estados onde a cooperativa está presente.

O produtor poderá interagir por mensagens durante a live, inclusive tirar dúvidas com os profissionais da Capal e da Fundação ABC, que estarão presentes. O Tec Campo é um evento exclusivo para associados Capal.



EM 2021 O  
**TEC CAMPO**  
SERÁ ONLINE

TRANSMISSÃO  
AO VIVO PELO YOUTUBE  
25/02 | 16 HORAS

**TEC**  
Campo  
ONLINE

Temas:  
Fitotecnia,  
Forragens  
e Grãos,  
Fitopatologia,  
Solos e  
Entomologia.

*Fique ligado! Em breve, mais informações sobre inscrição no evento. Contamos com sua participação!*

✉ CONVITE



**AO VIVO**

**ANÁLISE DO MERCADO DE SOJA E MILHO**

Live exclusiva para associados Capal sobre o mercado de soja e milho, com **Guilherme Cioccarri - StoneX**

**Mediação:** Eliel Magalhães Leandro  
Diretor Comercial - Capal



**17/02 - QUARTA-FEIRA**  
**18H**



**EVENTO ONLINE**

**NECESSÁRIO INSCRIÇÃO PARA RECEBER O LINK DE ACESSO**





Acesse o código QR ou link para preencher o formulário de inscrição:



<https://cutt.ly/Mkk2Uak>



## Informações de Mercado



### Soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no óleo, e mistos no farelo nesta quinta-feira. O mercado digeriu os números consistentes das vendas líquidas semanais norte-americanas de soja. Se, na quarta-feira, os referenciais subiram por meio de antecipações de posições dos fundos em relação ao relatório semanal de vendas externas do USDA, os resultados trazidos pelo órgão governamental, apenas em linha com as expectativas, deram motivo para liquidação das posições acumuladas. Por outro lado, a continuidade dos atrasos na colheita de parte dos maiores produtores de soja brasileiros mantiveram o suporte aos futuros de Chicago.

Mercado interno de soja apresentou melhor movimentação nas diferentes praças de negociação do país. Em uma sessão de forte volatilidade, o câmbio oscilou entre os patamares de R\$ 5,35 e R\$ 5,45 ao longo do dia, fechando perto da máxima. Em Chicago, a commodity chegou a ultrapassar os níveis de US\$ 13,80 por bushel, porém perdeu força e encerrou o pregão perto da estabilidade. Ainda há significativas divergências quanto ao impacto dos excessos hídricos sobre o potencial produtivo das lavouras. A única unanimidade do momento parece ser quanto ao recuo da produtividade média das lavouras de plantio precoce e aos atrasos na colheita.



### Trigo

CBOT encerrou com preços significativamente mais baixos nesta quinta-feira. O mercado foi pressionado por um movimento de correção técnica, mesmo com sinais de menor oferta global e de boa demanda pelo grão dos Estados Unidos. Mercado interno se aproxima do encerramento desta primeira semana do mês de fevereiro ainda repercutindo uma menor liquidez e conseqüente menor oscilação das cotações de referência para o mercado doméstico.

No mercado externo os agentes se mantêm atentos as indicações do governo argentino quanto a possibilidade de restringir suas exportações, impactando na disponibilidade de trigo para o abastecimento brasileiro. Vale destacar que mesmo com estas indicações, ao longo dos últimos dias os referenciais no FOB Porto da Argentina vêm recuando, favorecendo a aquisição do cereal. Por outro lado, o câmbio voltou a subir mais expressivamente nesta quinta-feira, minimizando uma possível retração das cotações.



### Milho

Na CBOT o pregão realizado no decorrer desta quinta-feira foi caracterizado pela predominante queda entre os principais contratos em vigor. O resultado das vendas líquidas semanais foi bastante positivo de acordo com reporte do USDA. A demanda chinesa gera expectativa no mercado e pode impulsionar os preços do milho norte-americano no curto prazo. O mercado também avalia o relatório de Oferta e Demanda que será divulgado pelo USDA na próxima terça-feira, dia 09/02.

Mercado interno voltou a se deparar com um ambiente lento no decorrer desta semana, com volumes pouco expressivos negociados no disponível. Para a safrinha as negociações permanecem travadas em função da volatilidade cambial e da CBOT no decorrer da semana somado a incerteza em relação ao plantio. Os compradores seguem com a sensação de que a entrada da safra de verão e a necessidade de espaço podem pressionar os preços nas próximas semanas, por isso demonstram quase nenhuma pressa.

# Informações de Mercado

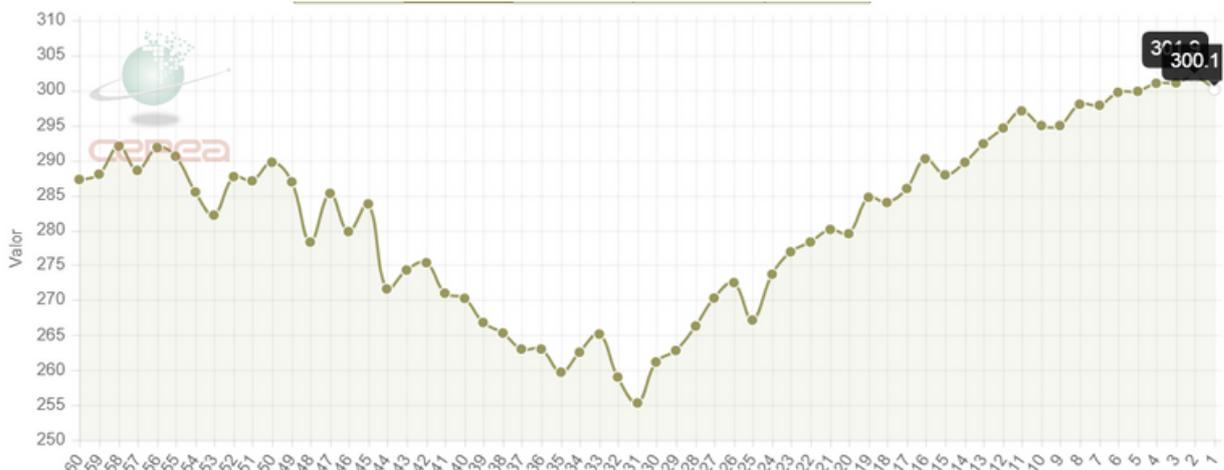
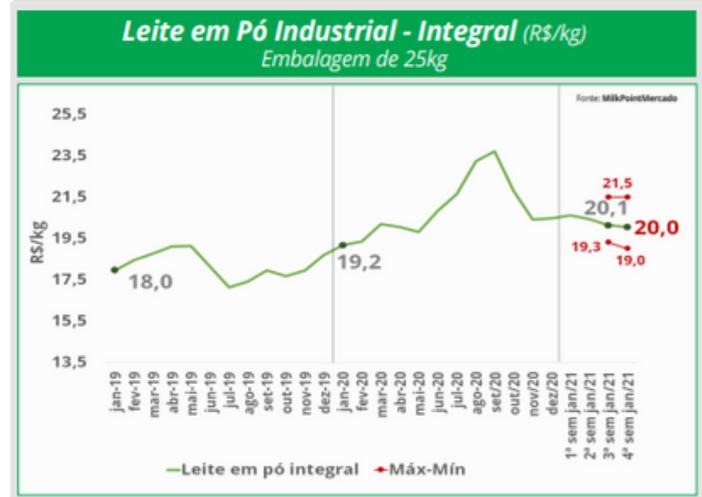
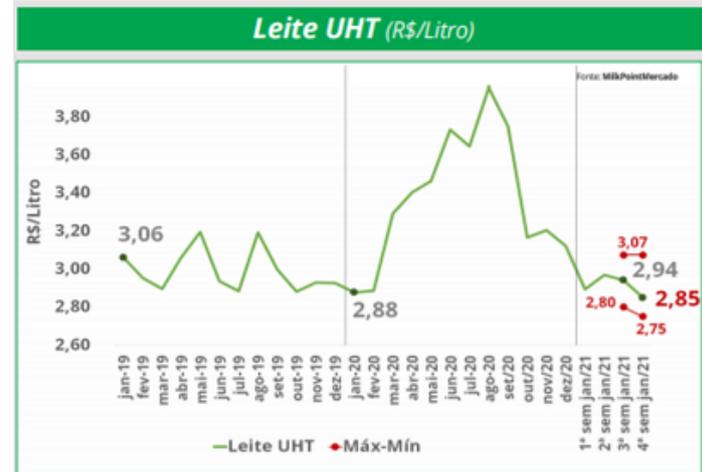
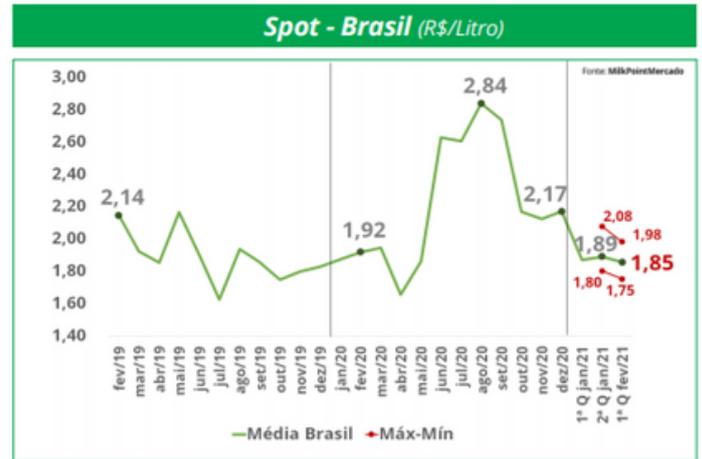


## Leite

- O mercado de leite UHT apresentou forte retração no mês de janeiro, resultado de uma demanda enfraquecida do consumidor final e pressão do varejo por menores preços. Esse cenário já tem preocupado agentes do setor por conta de margens cada vez mais apertadas.
- O mercado de leites em pó tem apresentado pouca movimentação no mês de janeiro, também por conta de uma procura desaquecida. Por outro lado, estamos acompanhando preços de produtos importados menos competitivos por conta da tendência de alta de preços no mercado internacional.
- Em relação aos queijos, o mercado segue com dificuldade e quedas significativas de preços. Em janeiro, houve relatos de aumento significativo de estoques na indústria, o que torna o cenário ainda mais difícil para as negociações com o varejo.
- O mercado de requeijões já sinalizou retração, acompanhando o ritmo lento do mercado de derivados lácteos como um todo neste mês. O leite condensado apresentou forte queda no preço médio, resultado de baixa procura pelo consumidor final.



## Boi Gordo



# Informações de Mercado



## Café

Depois de registrar quedas acima dos 300 pontos no pregão desta quinta-feira (4), o mercado futuro do café arábica fechou o dia com estabilidade para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Março/21 teve alta de 10 pontos, valendo 124,05 cents/lbp, maio/21 registrou valorização de 5 pontos, negociado por 126,15 cents/lbp, julho/21 também teve alta de 5 pontos, valendo 128,10 cents/lbp e setembro/21 finalizou sem variações, valendo 129,90 cents/lbp. Segundo análise do site internacional Barchart, a preocupação com a demanda por café voltou a pressionar os preços durante o pregão.

"Já que os bloqueios da Covid mantêm os restaurantes e cafeterias fechados e está pressionando os preços", destacou a publicação. O consumo de café é uma dúvida para o mercado desde o ano passado, quando a pandemia se intensificou em importantes polos consumidores de café, como Estados Unidos e Europa. Apesar das incertezas, analistas destacam que o consumo de café não foi afetado de maneira expressiva em 2020, e que um novo padrão de consumo foi observado, levando em consideração que o consumo em casa aumentou e os estoques certificados da ICE chegaram aos níveis mais baixos dos últimos 20 anos.



## Suínos

Após semanas de forte queda, o vivo encontrou espaço para recuperação nesta semana. O ambiente de negócios segue truncado, mas apresentou melhor fluidez se comparado aos últimos dias e frigoríficos acabaram aceitando as pedidas mais altas dos produtores, que visam diminuir parte do efeito negativo do custo de nutrição animal. O alto custo acaba resultando na queda do peso médio do suíno negociado, fator que poderá ajudar no ajuste da disponibilidade doméstica no médio prazo, contudo, será fundamental um alto fluxo de exportações nos próximos meses para que os preços encontrem patamares mais saudáveis no país.

A entrada da massa salarial na economia é um fator que pode trazer folego, melhorar o escoamento da carne e possibilitar novos reajustes no curto prazo. A exportação brasileira tende a evoluir de maneira comedida no decorrer de fevereiro, por conta do Ano Novo Lunar na China, feriado prolongado. Assim como no Brasil, os dados dos embarques norte-americanos desaceleram em janeiro, com uma China menos atuante. De acordo com reporte de exportação semanal do USDA divulgado no dia, os EUA embarçaram 46,6 mil toneladas de carne suína para os chineses em janeiro, queda de 31,7% se comparada às 68,2 mil toneladas de janeiro/2020.



## Dólar

O dólar comercial fechou em forte alta de 1,49% no mercado à vista, cotado a R\$ 5,4490 para venda, em sessão de forte volatilidade e amplitude da moeda, acompanhando o movimento externo onde a moeda estrangeira se fortaleceu ante as principais moedas

globais em meio à expectativa de aprovação do pacote de estímulo fiscal, de US\$ 1,9 trilhão, o que levou os juros futuros a avançarem. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,3570 e a máxima de R\$ 5,4570.

Capal Notícias | Ed. 05/21 | 05.02.2020

Produção: Setor de Comunicação e Marketing

Foto - Capa: Fundação ABC

Fale Conosco: comunicacao@capal.coop.br

(43) 3512 1092 / (43) 99152 0678

 /cooperativacapal

 @capal\_cooperativa